

País tem todas as condições de sair da crise

Gastão Vidigal Pereira ressaltou que o País tem condições de sair da crise: "O País está engatinhando. Tem muito a descobrir internamente nas áreas de minério, dos cerados e também na prospeção de petróleo. Grande parte do território nacional é desconhecido. Hoje, a produção de alimentos é a coisa mais importante do mundo e o Brasil tem um potencial enorme neste setor que pode ser bem aproveitado, tanto para a alimentação da população interna quanto para a exportação. Neste campo, creio que o Brasil é o País com maior potencial no mundo".

Mas, quando ele fala em saída da crise repete que, para o setor privado é importante o restabelecimento da economia de mercado em todos os seus ângulos no País e diz: "O crédito em poder das estatais, hoje, no País corresponde a 70 por cento do disponível no mercado. Da mesma forma, os bancos estatais representam hoje 67 por cento do mercado total financeiro do País. Resta pouco para o setor privado. Sei que um retorno a uma economia de mercado de fato não ocorrerá de uma hora para outra. A economia foi de tal maneira envolvida pelo controle estatal que um retorno ao regime de economia de mercado para evitar distorções deve ser lento e gradual. O mesmo deve ocorrer em relação a eliminação do limite quantitativo do crédito que hoje existe no País. Se houver uma liberação no crédito de forma imediata, o Governo sabe que terá problemas no seu programa de combate à inflação. Estamos conscientes deste ponto, por isso defendemos o gradualismo".

FIM DO POÇO

O presidente do Banco Mercantil de São Paulo é de opinião que este

ano, em termos econômicos "será o fim do poço, porque os Estados Unidos já estão dando sinais claros de que a sua economia já começa a se reaquecer de forma rápida. Mais rapidamente do que o próprio governo norte-americano esperava. Com o reaquecimento da economia norte-americana, não tenho dúvida de que haverá um aquecimento em outros países industrializados. Com isso, nossa situação melhorará".

- O ano de 1984 não será um ano fácil mas, mesmo assim, melhor do que este ano. Chegamos a 1983 no auge de nossa dívida externa, além de termos enfrentado em 1982 uma taxa de juros elevada no mercado internacional. Além disto, outros países foram para a moratória, o que nos prejudicou tremendamente. Entramos em 1983 no pico da crise internacional.

- Quanto ao problema externo, de uma maneira ou de outra ele será resolvido. Porque se não resolverem nosso problema, estarão criando problemas para eles. Não interessa a ninguém o insucesso do Brasil. O que resta é negociar de uma forma clara e objetiva, explicou.

- De quem é a culpa da situação atual? Perguntou Gastão Vidigal Batista Pereira ao salientar que "o momento atual não é culpa do Governo do Presidente Figueiredo. Vem de Governos anteriores que criaram projetos, em demasia. O Governo Figueiredo já pegou o Brasil endividado em um momento de crise mundial vivida por países da América Latina, África e nações do Leste Europeu. Se não tivéssemos realizado uma série de obras ou o II Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico não estaríamos passando pela atual situação econômico-financeira, concluiu o presidente do Banco Mercantil de São Paulo.